

Bazar como fonte de recursos

Carmen Maroni

Voluntária da Seara Bendita e vice-diretora do Lar Meimei.

Desde que a Seara Bendita iniciou suas atividades na área de assistência social no Lar Meimei, várias necessidades da população do entorno foram identificadas: escolas, orientações de cidadania, alimentos e artigos de vestuário entre outras.

Dona Cândida Ghirello, que esteve como diretora do Lar Meimei por vários períodos, desde seu início em 17 de junho de 1983 até final de 2005, desenvolveu diversas ações para atender essas necessidades e uma delas foi disponibilizar para o Lar Meimei uma parte das roupas e sapatos que a Seara Bendita recebia de doações.

No início, essas roupas e calçados eram doados para os assistidos. Mas um fato chamou a atenção: várias vezes algumas peças de roupas foram encontradas jogadas nas calçadas próximas. Diante

disso, Dona Cândida juntou alguns voluntários para montar o Bazar do Lar Meimei e os artigos passaram a ser vendidos. Ainda que em valor simbólico, os artigos eram adquiridos por meio de compra e novo valor passou a ser dado pelos interessados.

No início, o bazar era aberto uma vez por mês com a exposição de roupas, calçados e itens para a casa, vendidos a preços bem acessíveis. O resultado foi uma grande procura pelo bazar, pois as pessoas escolhiam o que era de sua necessidade e preferência por um preço que podiam pagar. Vários foram os depoimentos declarando que o bazar do Lar Meimei respeitava a dignidade das pessoas. Desde então ele cumpre um importante papel social porque permite às pessoas de baixa renda a valorização de seu dinheiro, quando compram o que necessitam, conforme suas possibilidades, sem comprometer o orçamento para atender suas necessidades básicas.

Há alguns consumidores que compram os artigos para revender, conseguindo assim prover o sustento de suas famílias.

Com o passar do tempo as modificações foram ocorrendo, com portas abertas em maior número de vezes nos finais de

semana. Depois, também durante a semana e começou a receber uma variedade maior de artigos, desde eletrodomésticos e eletrônicos até móveis.

Em maio de 2018, uma nova mudança: passou a atender o público às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h às 11h30, deixando de abrir aos sábados e domingos para não interferir nos cursos profissionalizantes dos finais de semana.

Com a chegada da pandemia, em março de 2020, os trabalhos foram interrompidos, como em todo o País. Em julho desse mesmo ano, no entanto, ocorreu nova adequação física do bazar para ser um espaço mais organizado, funcional, com uma apresentação melhor dos artigos à venda. Havia muito a ser feito e em agosto de 2020 as atividades do bazar foram retomadas, ainda com poucos clientes e seguindo à risca as recomendações e protocolos sanitários e de distanciamento.

Os artigos novos ou usados, em bom estado de conservação,

transformam-se em recursos financeiros, o que ajuda a sustentar as atividades sociais do Lar Meimei.

Sempre com o objetivo de atender quem precisa, uma atenção especial é dada aos artigos não vendidos depois de expostos por várias semanas. Voluntários que atendem a uma comunidade de Vargem Grande Paulista retiram esses itens que são destinados a uma comunidade mais carente.

Quem tem coisas que não usa mais, lembre-se: as doações de roupas e calçados (adultos e infantis), enxoval (cama, mesa e banho), malas e bolsas, brinquedos, utensílios, acessórios e eletrodomésticos podem ser entregues diretamente na portaria da Seara Bendita, na Rua Demóstenes, 834, Campo Belo.

O Bazar do Lar Meimei sempre funcionou com a coordenação e participação de voluntários da Seara Bendita e de pessoas da comunidade que se tornaram voluntárias por gostarem dessa atividade que é movimentada, diversificada e desafiadora.

Atualmente, o bazar abre segundas, quartas e sextas-feiras. Para os voluntários, das 7h às 13h, e para o público, das 9h às 11h30.



Tudo organizado, separado por artigos, facilitando a escolha